



AS DISCIPLINAS DE MATEMÁTICA NO CURSO DE PEDAGOGIA: OPINIÃO DOS DISCENTES

Anna Thércia José Carvalho de Amorim
Andressa Irembete Pereira da Silva Apinagé
Fernanda de Jesus Santos Brito
Maria Keila Alves de Almeida

Universidade Federal do Tocantins anna-thercia@hotmail.com

Resumo: O presente artigo abordará as opiniões dos discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, campus de Tocantinópolis em relação aos seus conhecimentos matemáticos e suas dificuldades em atuar no campo da educação com os conteúdos de Matemática. O objetivo do mesmo é investigar e apresentar como os alunos se sentem ao estudar Matemática no curso de Pedagogia, quais suas maiores dificuldades e como se sentiram ao se deparar com as disciplinas de Matemática no referente curso. Para obtermos essas informações aplicamos um questionário de quatorze questões fechadas para 146 alunos do curso de Pedagogia do campus de Tocantinópolis dos períodos matutino e noturno. O resultado desta pesquisa nos mostra o quão a Matemática é mal vista pelos estudantes de todos os níveis de ensino e como nossos futuros professores estão despreparados para trabalharem os conteúdos Matemáticos com seus futuros alunos da Educação Infantil.

Palavras-chave: Matemática, Educação, Pedagogia.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta dados obtidos a partir de uma pesquisa realizada com os acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins. Na pesquisa foram utilizados questionários com 14 questões fechadas de cunho quantitativo aplicado a 146 alunos do curso, questionário esse que abordava vários temas, desde os problemas matemáticos na educação básica destes alunos, até as disciplinas de matemática no curso de Pedagogia. O tema é de grande relevância para os estudantes de Pedagogia e os dados aqui abordados foram extraídos da aplicação dos questionários com ênfase nas opiniões dos alunos em relação às disciplinas de Matemática no curso de Pedagogia, curso este que está ativo no campus de Tocantinópolis há quase cinquenta anos formando pedagogos.

O curso de Pedagogia do campus de Tocantinópolis teve início ainda no CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PRIMÁRIOS, deu continuidade com a UNITINS e permaneceu com a UFT. Os professores atuantes eram graduados e pós-graduados *latu sensu* (especialização).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

As primeiras turmas ingressantes precisavam apenas do histórico escolar e boas notas para ingressarem no curso, o mesmo teve seu regime anual regular em 1991 com apenas uma turma, onde a mesma teve formação em 1995. Em 2000 o campus de Tocantinópolis ganhou um novo nome e passou a se chamar de Centro Universitário de Formação de Profissionais da Educação – CEFOPE, passando então a precisar do vestibular para ingresso na instituição. No primeiro semestre de 2004 ocorreram as primeiras reuniões convocadas pela PROGRAD/UFT para reformulação dos cursos Normal Superior e Pedagogia. Neste encontro definiu-se a docência (educação infantil ou anos iniciais do ensino fundamental), como base da formação do pedagogo.

De acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CP Nº 1 de 15 de maio de 2006 em seu art. 5º destaca que o egresso no curso de pedagogia deve estar apto dentre outros deveres a “VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;” (BRASIL, 2006). Desta forma, a disciplina de Matemática deve ser obrigatoriamente ensinada no curso de pedagogia, proporcionando aos futuros professores conhecimentos que possam trabalhar quando estiverem atuando em sala de aula. Porém, as disciplinas de matemática que são ofertadas no curso de Pedagogia são poucas e com uma carga horária insatisfatória. De acordo com Luz (2006, s/p), “a Matemática tem sido uma das disciplinas que apresenta maior insucesso escolar e uma alta taxa de rejeição por parte dos alunos. Saber conquistar o interesse e a atenção dos alunos tem-se revelado uma tarefa desafiante para o professor.”

Com base nessa análise, vimos que a disciplina de Matemática é bastante negada pelos alunos, tanto na educação básica como no ensino superior. Dessa maneira o professor da disciplina deve despertar em seus alunos o gosto pela Matemática, criando novas estratégias de ensino ou inovando aquilo que já virou tradicional.

METODOLOGIA

O presente artigo foi produzido a partir de uma proposta dada pelo professor da disciplina de Seminário de Pesquisa III do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins. O objetivo do mesmo é investigar e apresentar como os alunos se sentem ao estudar Matemática no curso de Pedagogia, quais suas maiores dificuldades e como se sentiram ao se deparar com as disciplinas de Matemática no referente curso. O método pelo qual obtivemos essas informações foi por questionário fechado, de cunho quantitativo.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Para a realização do mesmo, foi necessária a busca de conhecimento sobre alguns conceitos matemáticos, com tabulação de dados e porcentagens. Os materiais utilizados nesse processo para a elaboração das questões foram livros didáticos da disciplina de matemática do Ensino Fundamental. Após término do questionário, o professor fez as considerações em relação ao mesmo e assim pudemos aplicá-lo.

O lócus da pesquisa foi a própria universidade com estudantes de todos os períodos, com estudantes entre 19 a 43 anos de idade, todos do curso de Pedagogia, campus de Tocantinópolis, sendo o total de 146 alunos.

No primeiro momento criamos as questões a serem aplicadas aos alunos, posteriormente, elaboramos um questionário contendo 14 questões sobre as dificuldades que esses alunos do curso de Pedagogia tinham com a disciplina de Matemática na época do colegial e quais as dificuldades que encontrariam futuramente em sala de aula. Em seguida nos reunimos para a tabulação de dados e sistematização do mesmo. No segundo momento realizamos tabelas para melhor sistematizar os dados obtidos nas questões aplicadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as disciplinas ofertadas no curso de pedagogia são de fundamental importância para os acadêmicos, visto que as mesmas só têm a oferecer conhecimentos e contribuir com a formação de todos, sendo estas: Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática, Matemática Básica e Seminário de Pesquisa III, tendo elas uma carga horária média de 60 horas.

De acordo com Curi (s/d, p. 5-6):

A disciplina que aparecem com mais frequência nas grades curriculares dos cursos analisados é Metodologia de Ensino de Matemática (66%). Se considerarmos que outros 25% dos cursos têm na grade curricular a disciplina Conteúdos e Metodologia de Ensino de Matemática é possível afirmar que cerca de 90% dos cursos de Pedagogia demonstram ter preocupação com a Metodologia do Ensino de Matemática. No entanto, consideramos a carga horária desses cursos bastante reduzida (36 a 72 horas, menos de 4% da carga horária do curso de 2.200 horas).

Sendo a Matemática uma das disciplinas mais rejeitadas pelos alunos em todos os níveis de ensino, especificamente, no ensino superior cobram por mais disciplinas de Matemática no curso de Pedagogia, podendo elas serem integrantes, optativas ou mais projetos voltados para essa área. Como vimos além de serem poucas as disciplinas de Matemática nos cursos de Pedagogia, a carga horária é bastante reduzida, sendo os conteúdos trabalhados em sala de aula muito limitados.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Apesar de serem poucas as disciplinas ofertadas no curso, todos os alunos têm uma relação com ela em seu dia-a-dia, já que a mesma está presente em praticamente tudo e, dificilmente uma pessoa não teria contato com ela. De acordo com Reis (s/d) muitos fatores contribuem para a rejeição como “a ideia pré-concebida e aceita pelos alunos de que a Matemática é difícil.”[...] “Experiências negativas que os alunos tiveram com esta matéria;”[...] “Falta de motivação do professor ao ensinar e falta de motivação dos alunos em aprender,” dentre outros motivos. Assim, o motivo dessa rejeição está ligado ao fato da dificuldade que muitos alunos encontram na disciplina e por não aprenderem ou não compreenderem os conteúdos que os professores trabalham em sala de aula. Segundo com Reis (s/d, p. 11): Ouvir as queixas dos alunos é importante, pois se a grande maioria revela não gostar de Matemática é porque algo realmente está errado. E os que não gostam vão evitar essa matéria, procurando cursos superiores que têm pouca Matemática. Isso reflete no desenvolvimento tecnológico do país, tendo em vista ser esta disciplina a base para outras ciências.

Deste modo, no dia-a-dia em sala de aula é sempre bom os professores ouvirem os relatos dos alunos, saber os motivos que os levam a não gostar da disciplina, pois o professor, muitas vezes, é um dos responsáveis pelas rejeições dos alunos, sendo que ele pode intervir e proporcionar ao aluno o gosto pela disciplina.

A pesquisa que aplicamos com os acadêmicos da Universidade Federal do Tocantins – UFT, campus de Tocantinópolis foi um questionário com 14 questões fechadas, sendo essas divididas entre os grupos de alunos da turma, sendo o nosso grupo responsável pelo tema relacionado às disciplinas de matemática no curso de pedagogia. Assim, analisaremos as questões respondidas pelos acadêmicos do curso.

Tabela 1 – Dados da questão 09

Questão 9	Você tem facilidade com a Matemática para resolver problemas	Nunca		Às vezes		Sempre		Em branco	
		V.A*	%	V.A	%	V.A	%	V.A	%
Letra (A)	Resolvo problemas com facilidade e gosto de resolver problemas.	26	18	67	46	31	21	22	15
Letra (B)	Resolvo problemas com facilidade, mas não gosto de resolver problemas.	31	21	69	47	23	16	23	16



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Letra (C)	Mais ou menos, resolvo problemas razoavelmente.	22	15	63	43	42	29	19	13
Letra (D)	Sinto dificuldades e não gosto de resolver problemas	39	27	42	29	37	25	28	19
Letra (E)	Prefiro nem tentar resolver problemas de matemática	74	51	26	18	15	10	31	21

Fonte: Pesquisa de campo UFT/Tocantinópolis 2016

*Valor Absoluto

Desta maneira, percebemos que a rejeição dos alunos em relação à disciplina de matemática começa muito cedo, muitas vezes, ainda no ensino fundamental. Observando os dados da questão 09, percebe-se que alguns alunos resolvem problemas matemáticos com facilidade, às vezes ou sempre (67%), porém nem sempre gostam de resolver. Isso acontece pelo fato do aluno ter dificuldade com matemática, onde o mesmo deve ter atenção, concentração, capacidade para raciocinar e também pelo fato de não conseguir compreender os conteúdos trabalhados em sala de aula. De acordo com Tatto e Scapin (2004):

A dificuldade de aprender Matemática é uma constante, desde o ensino fundamental até o ensino superior. Um número elevado de alunos sente forte rejeição e se predispõe a não lidar prazerosamente com as disciplinas que exigem reflexão, raciocínio. Alguns até escolhem profissões nas quais a Matemática não esteja presente, antes mesmo de conhecer suas aptidões e interesses.

Na décima questão, onde a pergunta é sobre as dificuldades dos alunos no curso de Pedagogia em sua prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental será apresentado os dados da pesquisa na tabela abaixo.

Tabela 2 – Dados da questão 10

Questão 10	Em sua opinião, quais dificuldades você encontrará ao ser professor(a) de matemática dos anos iniciais do ensino fundamental?	Nenhuma		Pouca		Muita		Em branco	
		V.A*	%	V.A*	%	V.A	%	V.A	%
Letra (A)	Insegurança aos conceitos matemáticos ensinados	26	18%	66	45%	36	25%	18	12%
Letra (B)	Saber como ensinar os conteúdos de	18	12%	58	40%	54	37%	16	11%



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

	matemática								
Letra (C)	Saber os conteúdos e sua organização no currículo da educação básica	18	12%	66	45%	40	28%	22	15%
Letra (D)	Saber usar materiais didáticos para o ensino de conteúdos de matemática	31	21%	69	47%	23	16%	23	16%
Letra €	Saber contextualizar o conteúdo a ser ensinado em sala de aula.	23	16%	67	46%	38	26%	18	12%

Fonte: Pesquisa de campo UFT/Tocantinópolis 2016

*Valor Absoluto

Baseado nesses dados, percebemos que a maior dificuldade que os alunos poderão encontrar quando estiverem atuando em sala de aula é saber ensinar os conteúdos de matemática, visto que a maior dificuldade dos discentes do curso de pedagogia é saber como trabalhar os conteúdos da disciplina em sala com uma porcentagem de 37%. Essa dificuldade que os alunos acham que poderão encontrar na sala de aula ao ensinar matemática está ligada à forma de como ele aprendeu os conteúdos de Matemática na educação básica. Muitos desses alunos tiveram dificuldades em aprender os conteúdos matemáticos, outros não gostam. Assim, os alunos como já têm dificuldades em aprender os conteúdos, teriam mais dificuldade ainda em ensinar, pois através da tabela, somente, 12% falaram não ter nenhuma dificuldade em ensinar. Para Curi (2004, p.162): “[...] quando professores têm pouco conhecimento dos conteúdos que devem ensinar, despontam dificuldades para realizar situações didáticas, eles evitam ensinar temas que não dominam, mostram insegurança e falta de confiança.”

Mediante as dificuldades encontradas pelos futuros professores da educação infantil tem-se uma visão de uma educação superficial, não somente da Matemática, mas como de várias outras disciplinas deixando muito a desejar em seus métodos de ensino devido à falta de fundamentação dos mesmos em relação aos conteúdos abordados pelos PCN's para serem ensinados na educação infantil, muitos discentes dos cursos de licenciatura mais especificamente do curso de Pedagogia demonstram medo/receio de usarem novos métodos de ensino devido não dominarem os conteúdos.

Na décima primeira questão foi abordada qual a reação dos alunos ao se depararem com as disciplinas de Matemática no curso de Pedagogia.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Tabela 3 – Dados questão 11

Questões 3	Ao se deparar com disciplinas que necessitam de conhecimentos de matemática no curso de pedagogia, qual foi a sua reação?	V.A*	%	
Letra (A)	Se soubesse que tinha matemática no curso de pedagogia, tinha escolhido outro curso.	9	6	
Letra (B)	Sabia que tinha matemática no curso, pois vamos dar aula para a educação e anos iniciais, e também de matemática.	77	53	
Letra (C)	Surpresa (o) ao me deparar com a matemática no curso de pedagogia, pois não imaginava isso.	20	14	
Letra (D)	Com medo, pois tenho muitas dificuldades.	19	13	
Letra (E)	Feliz, pois gosto muito de matemática	19	13	
Letra (F)	Em branco	2	1	

Fonte: Pesquisa de campo UFT/Tocantinópolis 2016

*Valor Absoluto

Observando os dados, 53% dos alunos falam que sabiam que no curso de pedagogia tinha disciplinas de matemáticas, pois não ficaram surpresos já que irão trabalhar Matemática na Educação Infantil. 14% ficaram surpresos, pois não esperavam ter matemática entre as disciplinas do curso, visto 6% dos alunos responderam que se soubesse que tinham disciplinas de matemática no curso de pedagogia tinha escolhido outro curso, sendo que isso também está ligado ao medo e a dificuldade que alguns têm na disciplina. Para Bezerra e Bondenzan (2015, p.128) “muitos disseram ter escolhido o curso de Pedagogia por não ter Matemática, mas que ao estarem em sala de aula sentiram falta de uma base mais sólida em relação à disciplina”. Portanto, mesmo rejeitando as disciplina de Matemática os alunos sentem a necessidade de aprender algo sobre, para não chegarem em seu campo profissional crus de conhecimento.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Na décima segunda questão queria saber a opinião dos alunos enquanto as disciplinas de matemática que são ofertadas no curso.

Tabela 4 – Dados da questão 12

Questões	Considerando as disciplinas de matemática no curso de pedagogia, qual sua opinião:	Sim		Não		Em Branco	
		V.A*	%	V.A*	%	V.A	%
1							
Letra (A)	São disciplinas como outras quaisquer		39%		38%		23%
Letra (B)	Deveria haver mais disciplinas de matemática no curso		47%		31%		22%
Letra (C)	O curso deveria conter disciplinas integrantes e optativas para melhorar a formação do pedagogo		75%		9%		16%
Letra (D)	Deveria ter mais projetos na área de matemática		70%		10%		20%
Letra (E)	Toda disciplina de matemática tinha que ter um monitor		63%		16%		21%

Fonte: Pesquisa de campo UFT/Tocantinópolis 2016

*Valor Absoluto

Observando os dados dessa questão, fica nítido que os alunos querem mais disciplinas e projetos voltados para a área da matemática. 47% dos discentes responderam que deveria ter mais disciplinas de matemática no curso de pedagogia. 75% falam que deveria ter disciplinas integrantes e optativas para a melhor formação do futuro professor. Isso acontece porque a carga horária das disciplinas que são ofertadas no curso são poucas, isto é, uma disciplina tem em média 60 horas, sendo que isso é pouco para os alunos aprenderem determinados conteúdos, sendo as vezes frustrantes para os professores que querem fundamentar mais um conteúdo, mas o tempo limitado não o permite.

CONCLUSÕES

No decorrer da realização deste artigo foram pautados os resultados da pesquisa realizada com os discentes do curso de Pedagogia de Tocantinópolis. Os resultados aqui apresentados foram de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

bastante contribuição para a conclusão do mesmo, respeitando sempre a privacidade e anonimato dos entrevistados. Considera-se que a pesquisa feita possibilitou a todos uma visão das opiniões do discente do referido curso. A conclusão deste trabalho poderá ser de grande relevância tanto para nós futuros professores, como para os que já atuam na área. Por meio da pesquisa realizada com os discentes do curso de pedagogia, poderá proporcionar aos acadêmicos e professores novas descobertas com relação às disciplinas de matemáticas no curso, permitindo conhecer melhor os acadêmicos e, através de suas opiniões o que pode ser mudado para melhor desempenho e aprendizado de todos. A finalidade do discente no curso é seu aprendizado, onde o professor deverá proporcionar conhecimentos aos mesmos, pois em breve serão profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

CURI, Edda. **A formação matemática de professores dos anos iniciais do ensino fundamental face às novas demandas brasileiras.** Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL). Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiQgJuhz8_NAhWH7IMKHc1ZB9kQFggnMAI&url=http%3A%2F%2Frieoei.org%2Fdeloslectores%2F1117Curi.pdf&usq=AFQjCNFPVI8u1TGkemrEzFWsuZ8yfvbHXA&sig2=5vEsUIIHeuhfcUcaDh50Cg&bvm=bv.125801520,d.dmo>. Acesso em: 30 de junho de 2016.

REIS, Leonardo Rodrigues dos. **Rejeição à matemática: causas e formas de intervenção.** Licenciando do curso de Matemática da Universidade Católica de Brasília-UCB. Disponível em: <<http://www.ucb.br/sites/100/103/tcc/12005/leonardorodriguesdosreis.pdf>>. Acesso em: 28 de junho de 2016.

SILVA, Luiz Carlos Freitas e, **AS DIFICULDADES EM APRENDER E ENSINAR MATEMÁTICA.** Jussara-Go 2009. Disponível em: <http://www.cdn.ueg.br/arquivos/jussara/conteudoN/1209/Monografia_As_Dificuldades_em_Aprender_e_Ensinar_Matematica.pdf>. Acesso em: 16 de junho de 2016.

BRASIL. Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CP 1/2006. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 de maio de 2006. Seção 1, p. 11.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

SANTOS, V.L. Pensando a Investigação Matemática como um Ambiente de Aprendizagem em Sala de Aula. In **Anais do SIPEMAT**. Recife, Programa de Pós-Graduação em Educação-Centro de Educação – Universidade Federal de Pernambuco, 2006, 7p. Disponível em:<<http://www.gente.eti.br/lematec/CDS/SIPEMAT06/artigos/luz.pdf>>. Acesso em: 14 de junho de 2016.

TATTO, Franciele; SCAPIN, Ivone José. **MATEMÁTICA: POR QUE O NÍVEL ELEVADO DE REJEIÇÃO?**. 2004. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwi335vuq9DNAhVFh5AKHXCaCAoQFggeMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.revistas.fw.uri.br%2Findex.php%2Frevistadech%2Farticle%2Fdownload%2F245%2F448&usg=AFQjCNF0az2RJx6QAHwpcX-ed3EnD8hwhA&sig2=WDq9tnlErxLaUb0oWVmZsQ>. Acesso em 20 de junho de 2016.

BEZERRA, Renata Camacho. BONDENZAN, Andreia Nakamura. **O Ensino da Matemática no Curso de Pedagogia/PARFOR: Refletindo a Formação de Professores**. *Trilhas Pedagógicas*, v. 5, n. 5, Ago. 2015, p. 128.